

# Senadores brigam em plenário

"Só respeito quem me respeita", dirigiu-se, com o dedo em riste, o senador Alexandre Costa (PDS/MA) ao presidente do Senado, José Fragelli (PMDB/MS), durante uma violenta discussão que ambos travaram na sessão de ontem, onde o primeiro acusou a direção da Casa de promover injustiças, truculências, perseguições e outras irregularidades.

No momento em que Fragelli, também com o dedo em riste, passou a responder às denúncias, Alexandre voltou a protestar:

— Um presidente da Casa não põe o dedo em riste para seus companheiros.

Ainda com o dedo em riste, defendeu-se Fragelli:

— V.Exa., antes, levantou o dedo em rista para a Mesa. V.Exa. devia ter respeito e não teve.

Nesse momento, outros senadores entraram em cena para evitar uma briga física entre Fragelli e Alexandre. Itamar Franco (PMDB/MG) e Lomanto Júnior (PDS/BA) cercaram Alexandre, prontos para bloquear seu corpo, e pediram-lhe calma, ao lado do microfone do plenário. Na mesa, outros senadores cercaram Fragelli.

Em outro microfone, A d e r b a l J u r e m a (PFL/PE) não se importou em impedir a troca de palavras duras entre os dois colegas: apenas pediu que a sessão passasse a ser secreta, para evitar que os jornalistas e funcionários fossem testemunhas. A proposta foi recusada por Fragelli.

## ROUPA SUJA

Tudo aconteceu porque uma funcionária do Senado, cedida, verbalmente, ao gabinete do senador Alexandre Costa, tivera cortadas suas horas extras e gratificações. O senador pediu a palavra como primeiro orador da sessão e, com violência, acusou a Mesa Diretora de perseguir os funcionários "pequenos" e proteger os "grandes".

Depois de divulgar os vencimentos de altos funcionários da Casa, Alexandre Costa acusou a Mesa de privilegiar o chamado "Grupo Unidade", do PMDB, responsável pela eleição de Fragelli a presidente — oferecendo aos senadores que o compõe viagens ao exterior, reformas em gabinetes e outros favores negados aos outros parlamentares.

Refetiu-se também ao "Trem da Alegria", dizendo que, ao contrário do que se pensa, outro "Trem da Alegria" — "com menos dois vagões" — ocorreu no Senado, com a nomeação irregular de cerca de 400 novos funcionários.

Fragelli ouviu em silêncio todo o discurso de Alexandre Costa, mas depois respondeu também com energia. Empalidecido e com voz forte, disse repelir as acusações do seu colega.

Assegurou Fragelli que estava tomando conhecimento "naquele momento" dos fatos narrados por Alexandre Costa, e que iria apurá-los detalhadamente. Lembrou que muitos dos episódios denunciados tinham ocorrido na administração anterior do Senado.

Quanto à funcionária objeto da reclamação, Fragelli destacou que Alexandre Costa, que já havia ocupado a primeira secretaria da Mesa Diretora, sabia que se tratara de uma requisição irregular.